

SOB SUSPEITA

Mestrinho aceita denúncia e abre investigação

Presidente do Conselho de Ética cria comissão e dá 30 dias para decidir sobre processo de cassação

GILSE GUEDES

BRASÍLIA – O Senado começou ontem a investigar o presidente licenciado da Casa, Jader Barbalho (PMDB-PA), ao criar uma comissão para apurar denúncias contra o senador. A expectativa é que dificilmente Jader escapará de um processo de cassação por quebra de decoro parlamentar. A comissão, aberta pelo presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, Gilberto Mestrinho (PMDB-AM), será formada por três senadores e terá 30 dias para apresentar um relatório sobre as suspeitas.

Mestrinho avalia que o processo no Senado terá duração de três a quatro meses. A comissão vai analisar documentos e tomar depoimentos, incluindo o de Jader e o de sua ex-mulher, a deputada Elcione Barbalho (PMDB-PA). Senadores de oposição e da base governista avaliam que o julgamento será político e o conselho certamente recomendará à Mesa a abertura de processo por quebra de decoro.

Colegas de Jader avaliam que ele não enfrentará processo de cassação e poderá renunciar ao mandato antes da formalização de uma representação. Dessa forma, ele se livra da punição, seguindo o exemplo dos ex-senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF), acusados de fraude no painel eletrônico de votação.

Em meio a um quadro desfavorável, o PMDB poderá, ain-

da, ter uma baixa no conselho: Mestrinho poderá licenciar-se por um mês, para tratamento de saúde. O substituto, nesse caso, será o vice-presidente, senador Geraldo Althoff (PFL-SC).

O partido, porém, indicou um aliado de Jader, João Alberto Souza (PMDB-MA), para integrar a comissão. Ele foi o principal mentor de uma nota de solidariedade ao parlamentar, divulgada há dois meses.

Relatório – Souza disse que não foi convencido de que recursos do Banpará foram parar na conta bancária de Jader. “Não me provaram como, tecnicamente, essa operação foi feita.” Ele deixou claro que não “cometerá injustiças” contra o colega.

Souza procurou mostrar que, se forem confirmadas as acusações, não participará de negociações: “Não assumirei erros dos outros.” A comissão, que se reúne na terça-feira, é formada, também, pelos senadores Jefferson Péres (PDT-AM) e pelo corregedor-geral da Casa, Romeu Tuma (PFL-SP).

Nos 30 dias, que podem ser prorrogados pelo mesmo prazo, a comissão analisará se Jader mentiu sobre sua participação no desvio de recursos do Banpará e sobre a sonegação de impostos na compra da Fazenda Chão Preto. Além disso, vai apurar se ele recebeu propina de R\$ 5 milhões para liberar verba em projetos da extinta Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam).

Segundo Tuma, que coordenará os trabalhos de investigação, a comissão precisa obter, inicialmente, o relatório do Banco Central que aponta Jader como um dos destinatários dos depósitos de recursos do Banpará.

RUMO À DEFINIÇÃO

Os procedimentos do Conselho de Ética para apurar as denúncias contra Jader

Processo investigatório deverá ter duração de três a quatro meses, segundo previsão inicial dos parlamentares

Comissão formada por Jefferson Péres (PDT-AM), Romeu Tuma (PFL-SP) e João Alberto Souza (PMDB-MA) tem 30 dias para elaborar um relatório. Parecer, que terá de ser aprovado no Conselho de Ética, pode propor a abertura de processo por quebra de decoro parlamentar ou o arquivamento das denúncias

Se o pedido contra Jader for aprovado, a Mesa pode formalizar uma representação para abertura de processo de cassação

Conselho designa um relator, que acompanhará o caso

Se parecer aprovado pedir a punição de Jader, conselho envia o documento para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ)

Decisão final precisa ser aprovada no plenário da Casa

AS SUSPEITAS

Jader teria mentido sobre sua participação no desvio de recursos do Banpará e sobre suposta sonegação de impostos na compra da Fazenda Chão Preto

Ele é, também, suspeito de receber propina de R\$ 5 milhões para a liberação de verba para projetos da extinta Sudam



RENÚNCIA
É A ÚNICA
SAÍDA, DIZEM
ATÉ ALIADOS